



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0140 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Reprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos. Dessa forma, não há acabamento estético nem exploração consistente das possibilidades composicionais do gênero literário. A narrativa é reduzida e ainda que utilize recursos como rima e aliteração, apresenta versos curtos e uma linguagem reducionista, com palavras formadas basicamente pela constituição consoante e vogal. Um exemplo está logo no início da narrativa: "O pato mora no lago. O sapo mora no mato." (p. 3). As palavras mais complexas encontradas em toda a obra são: "recita" e "coaxa" (p.8). A maior parte do texto verbal é estruturada em orações simples, muito próxima a textos escolarizados compostos por frases que repetem sons para fácil reconhecimento e memorização, e por este motivo a obra não apresenta elementos que contribuem para uma experiência estética significativa. A fluidez do texto também é bastante comprometida, uma vez que a passagem de uma oração para outra ocorre de forma abrupta, como é possível observar na terceira e quarta frases da história: "O pato vê o sapo. O sapo vê o pato." (p. 5 e 6). As orações dos exemplos citados se apresentam como frases soltas, quase desconexas, e não se configuram, portanto, como um todo enunciativo que componha uma estrutura narrativa, a qual pressupõe início, desenvolvimento e desfecho, articulados em torno de uma progressão temática. Também não é possível observar uma introdução instigante que contextualize espaço, tempo e personagens. A progressão e a consistência observadas indicam que há poucas escolhas significantes para a produção de sentidos por parte do leitor, como observado nos trechos "O pato ri para o sapo" (p. 20) e "O sapo ri para o pato" (p. 21). Dessa maneira, a linguagem não é utilizada de uma forma original e atrativa, comprometendo a participação criativa durante a leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	5-6
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	20-21
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	3

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta abertura para a apreciação estética nem convida à participação criativa durante a leitura. Devido à simplicidade e brevidade do texto, não são identificados elementos que promovam a imaginação ou a reflexão. O enredo se constitui numa única cena envolvendo os personagens, que se olham, mas inicialmente não interagem entre si, pois cada um recita versos em relação ao outro, como no trecho: "O pato nada. Ele recita: - Pé de pato dá patada! Boca de sapo dá bocada!" (p. 6). Repentinamente surge um conflito sem nenhuma explicação, evidenciada pela mudança de expressão dos personagens: "O pato fala: - Sapo cara de papo!" (p. 10) e "O sapo fala: - pato cara de sapato!" (p. 13). Não há abertura para a participação criativa do leitor/ouvinte, evidenciada pelo uso de frases curtas e diretas que limitam o envolvimento da criança, impedindo que ela estabeleça conexões mais profundas com a narrativa. O conflito desencadeado pelas ofensas gratuitas entre os personagens não abre espaço para reflexão do leitor, pois este é encerrado também de forma súbita como se observa na sequência onde é apresentado o diálogo que se inicia entre eles: "O Pato muda de papo: — Sapo! Ô sapo! Você nada?" (p.18) que continua da seguinte forma: "O sapo fala: — Eu nado." (p.19). A sequência do diálogo é interrompida e segue-se a voz do narrador que diz: "O pato ri para o sapo." (p.20), ou seja, não há uma continuidade narrativa coerente que estimule a imaginação e possibilite a criação de relações com as próprias vivências ou com a subjetividade do leitor, restringindo as oportunidades de exploração criativa e interpretativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	10
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	18-20

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente um nível de inventividade na construção do enredo, uma vez que traz personagens de universos imaginários, neste caso dois animais, que se mostram atrativas às crianças, possibilitando que os leitores se identifiquem com comportamentos, emoções e situações de forma lúdica. A obra narra o início de uma relação interpessoal entre os personagens que a princípio acontece pelo encontro físico, evidenciado no trecho “O pato vê o sapo.” E “O sapo vê o pato” (p. 4 e 5). O enredo vai se construindo a partir de uma provocação intencional de ambos os personagens que recitam jogos de palavras para chamar a atenção do outro, como pode ser percebido na fala recitada de um deles: “O sapo pula. ele recita: – pé de pato dá é pezada! boca de sapo dá é risada: co-a-xa-xa-xa!” (p. 8). O conflito surge pela desaprovação do discurso do outro, com ofensas mútuas, mas rapidamente é esquecido e os personagens então se falam cordialmente e se tornam amigos, como evidenciado no trecho: “O pato fica amigo do sapo. o sapo fica amigo do pato.” (p. 22). Este comportamento é bastante característico das crianças, que por vezes se desentendem, mas logo voltam a se relacionar de maneira positiva. Porém, apesar de trazer uma situação facilmente reconhecível pelas crianças e de tratar sobre a constituição das amizades e as relações interpessoais, o universo ficcional não é amplamente desenvolvido, e o conflito apresentado é simples, iniciando e sendo resolvido rapidamente, sem aprofundamento ou complexidade que estimule a reflexão sobre comportamentos e vivências relacionadas às culturas infantis.

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças, uma vez que as palavras são formadas por uma estrutura silábica simples (apenas vogal ou consoante e vogal), com palavras que fazem parte do vocabulário infantil, como se observa no excerto "O pato fica amigo do sapo. O sapo fica amigo do pato." (p. 22). O texto é predominantemente descritivo, com linguagem denotativa, e constituído por frases curtas em estrutura frasal clássica (sujeito, verbo e predicado) e com uso de sinais gráficos para marcar a entonação, possibilitando uma leitura direta e simples, conforme pode ser observado no trecho: “O pato mora no lago. O sapo mora no mato.” (p. 3)

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto é estereotipado e não possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. A narrativa é concisa e constituída de palavras simples formadas por duas ou três sílabas, como no trecho: "O pato nada, danado da vida" (p. 14), em que o termo para expressar o sentimento do personagem ("danado") é composto pelas mesmas sílabas já apresentadas com os fonemas "d" e "n". Na página seguinte, o mesmo vocábulo é repetido para indicar a reação do outro personagem: "O sapo pula, danado da vida." (p. 15) indicando que a escolha das palavras não é orientada por um jogo linguístico, mas sim pelo uso recorrente dos termos. As frases são repetitivas, retomando constantemente algumas palavras como "pato" e "sapo" (termos repetidos praticamente em todas as páginas, com 17 recorrências) "pula", "nada" e "papo", em alguns casos mudando apenas de lugar na construção frasal, como no trecho: "O pato vê o sapo." (p. 4) e "O sapo vê o pato." (p. 5). Dessa forma, o texto reforça os estereótipos recorrentes em materiais didáticos tradicionais voltados à alfabetização, comprometendo o caráter literário da obra, entendida como forma de arte capaz de possibilitar deslocamentos de sentido e novas experiências ao leitor. Além disso, pela simplicidade do texto verbal e repetição das palavras, não há estímulo à ampliação do repertório linguístico dos leitores/ouvintes, uma vez que os dois únicos termos relativamente mais incomuns no vocabulário infantil são "coaxa" e "recita", encontrados no trecho: "O sapo pula. ele recita: – pé de pato dá é pezada! boca de sapo dá é risada: co-a-xa-xa-xa!" (p. 8). Dessa forma, não há novidade linguística que desafie ou amplie o conhecimento das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	4-5
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	14-15

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra literária em análise não respeita plenamente os direitos humanos, pois apresenta uma perspectiva preconceituosa, deixando de valorizar a diversidade em suas múltiplas dimensões. Quanto a aspectos raciais, de gênero ou relacionados à deficiência, não foram encontradas evidências de discriminação. No entanto, o enredo destaca um conflito entre os personagens, que surge de forma incoerente, evidenciado nas páginas 10 a 13, quando o Pato insulta o Sapo: "Sapo cara de papo!", e o Sapo retruca: "Pato cara de sapato!". A cena, reforçada pela ilustração, evidencia uma troca de ofensas baseada em características físicas dos animais, o que transmite, de forma implícita, que ofensas relacionadas a diferenças físicas são aceitáveis, uma vez que o conflito é desfeito sem abertura a nenhuma reflexão dos personagens, que apenas mudam de assunto, como pode ser observado no trecho: "O sapo muda de papo: – pato! ô pato! você pula?" (p. 16). Portanto, o enredo evidencia uma falta de respeito às diferenças, o que torna a obra questionável sob a perspectiva dos direitos humanos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	10-13
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	16
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	1-13

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve parcialmente personagens e enredo, colocando-os parcialmente em relação de espaço-tempo. É possível observar marcadores espaciais, caracterizando de maneira adequada o cenário em relação aos dois personagens (pato e sapo), logo no início da narrativa: “O pato mora no lago. O sapo mora no mato.” (p. 3). A mudança de relação entre personagens e espaços é dada de forma sutil, evidenciada pela ilustração, quando os animais se deslocam no cenário a partir de questões dos personagens, como pode ser observado nos trechos: “O PATO FALA: – EU PULO!” (p. 17) e “O SAPO FALA: – EU NADO!” (p. 19). Os personagens não têm nomes e o texto não apresenta nenhuma característica física, psicológica ou social dos mesmos, o que contribui para a sensação de superficialidade na construção narrativa e limita a identificação do leitor com a história. As características dadas aos animais acontecem de forma pejorativa, indicando o conflito presente na obra: “O pato fala: – sapo cara de papo!” (p. 10) e “O sapo fala: – pato cara de sapato!” (p. 13). A passagem do tempo é percebida de maneira indireta, a partir das ações e mudanças de humor dos personagens — eles brigam, ficam com raiva, mudam a conversa e tornam-se amigos —, mas não há indícios linguísticos claros que sinalizem a sucessão temporal, uma vez que todas as orações são constituídas com verbos no tempo presente. Da mesma forma, as ilustrações não indicam alterações no tempo, já que, por exemplo, o céu permanece inalterado. Por não possuir uma estrutura narrativa que explore criativamente as relações de espaço e tempo e por apresentar personagens planas, a obra não propicia uma leitura contextualizada, dificultando a identificação e a construção de sentidos por parte do leitor/ouvinte.

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Inicialmente, os personagens não dialogam entre si, mas recitam versos buscando identificação com partes do corpo do outro, e empregam termos que apontam distintas possibilidades de uso dos termos. Tal fato pode ser percebido no discurso do pato: “– Pé de pato dá patada! Boca de sapo dá bocada!” (p. 6), que apresenta uma linguagem mais literal e formal em oposição ao que o sapo recita: “– Pé de pato dá é pezada! boca de sapo dá é risada: co-a-xa-xa-xa!” (p. 8), em que é possível notar uma aproximação com a oralidade, pela construção “dá é...”, e o uso do termo “pezada”, como uma construção não convencional, já que o animal possui patas e não pés, seguido pela troca do termo “bocada” por “risada” para criar um efeito lúdico, ampliado pela construção onomatopeica “co-a-xa-xa-xa”, que aproxima o discurso do som do sapo. Em outro trecho é possível observar a utilização do discurso informal de ambos os personagens diante da tentativa de retomada do diálogo de forma mais amigável, como se observa nos discursos: “– Pato! Ô Pato! Você pula?” (p. 16) e “– Sapo! Ô sapo! Você nada?”. (p. 18). Estas falas são marcadas pela presença do vocativo “Ô” para aproximar o texto da fala espontânea utilizada para chamar a atenção de alguém, reforçada pela repetição do nome do animal em questão. A construção das perguntas com construções diretas “Você pula?” e “Você nada?” também reforçam um tom de conversa informal. Estas construções criam um tom lúdico facilitando a aproximação do leitor/ouvinte com o texto verbal da obra.

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta originalidade e não se constitui uma trama não previsível e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação. A narrativa carece de um enredo que cause surpresa, como é possível constatar na página 3, com o trecho "O pato mora no lago. O sapo mora no mato.". O texto verbal não contém detalhes ou aspectos que atribuam à obra o caráter de novidade e convidem as crianças à leitura, como é possível constatar no seguinte trecho: "O pato ri para o sapo" (p. 20) e "O sapo ri para o pato." (p. 21), quando a ação dos personagens é invariavelmente a mesma. O desfecho é abordado de forma extremamente simples e superficial, sem provocar questionamentos ou instigar as crianças a se reconhecerem nas situações apresentadas: "O pato fica amigo do sapo. O sapo fica amigo do pato." (p. 22). A obra apresenta pouca imprevisibilidade e necessita de recursos que estimulem o engajamento ativo das crianças, resultando num enredo que pouco contribui para ampliação do universo de significação dos leitores/ouvintes.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	20-22
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	3

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações não apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. As imagens, pouco detalhadas, reproduzem de maneira literal aquilo que já está escrito, sem acrescentar novas possibilidades de atribuição de sentido. Isso pode ser observado, por exemplo, nas páginas 4 e 5, em que o texto verbal afirma: “O pato vê o sapo. O sapo vê o pato.” A ilustração mostra exatamente a cena descrita: os dois animais ocupando quase toda a página, sobre um fundo branco, com a imagem do personagem oposto refletido nos olhos, sem outros elementos que permitam diferentes interpretações. O mesmo se repete nas páginas 20 e 21, quando o texto diz: “O pato ri para o sapo. O sapo ri para o pato.” Mais uma vez, a imagem apenas confirma o que já foi lido, apresentando os animais lado a lado com expressão de sorriso, sem propor novas possibilidades de leitura. Quando há cenário (grama, montanha e lago), ele permanece sem mudanças, ou seja, sem inserção de novos elementos que possam enriquecer a narrativa. As cores também seguem estritamente a realidade: o pato é amarelo com bico laranja, o sapo é branco com manchas verdes, o lago aparece em tons de azul-claro, o céu em azul, as montanhas em marrom e a vegetação em verde. Os traços são simples, o colorido remete à técnica de aquarela e não há complexidade visual que convide a uma leitura mais aprofundada. Assim, conclui-se que as ilustrações assumem caráter literal e não contribuem para a ampliação das possibilidades de construção de sentido no texto literário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	4-5
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	20-21

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações da obra não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, e por isso não se constitui um convite à imaginação e à criação das crianças. Por representarem exatamente o texto verbal, as imagens não incentivam uma leitura autônoma que permita ampliar sentidos, levantar indagações, elaborar hipóteses ou realizar inferências. O texto visual apresenta escassez de detalhes. Quando os personagens principais aparecem, geralmente ocupam quase toda a página, sobre um fundo branco ou colorido, como ocorre nas páginas 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 20 e 21. Apesar de apresentar personagens cartunescos e exagerados, recurso que adiciona um toque de humor e diversão, a caracterização destes é estereotipada, não possuem traços que refletem a personalidade dos animais, mudando pouco ao longo das páginas. Quando apresentam expressões diferentes, estas são descrições literais do texto verbal, como nas páginas 10, 11, 12 e 13. Nas páginas em que há cenário (p. 6, 7, 14, 15, 18, 19, 22 e 23), este surge apenas em segundo plano, repetindo-se sempre da mesma forma (grama, lago, montanha) sem variações que possam enriquecer o espaço narrativo ou gerar experiências estéticas. Dessa forma, o projeto ilustrativo limita-se a uma função descritiva e não traz elementos, perspectivas e recursos que sugerem informações que não estão no texto para que a criança faça suas próprias descobertas e interpretações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	4-5
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	8-13
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	20-21
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	6-7
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	14-15
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	18-19
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	22-23

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, cores e recursos gráficos, entre outros, não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. As ilustrações se limitam ao reforço literal do que está escrito, sem apresentar criatividade ou originalidade na construção imagética. Um exemplo pode ser observado nas páginas 22 e 23, em que o texto afirma: “O sapo fica amigo do pato. O pato fica amigo do sapo.” e a ilustração que ocupa a página dupla reproduz apenas os dois personagens se abraçando, centralizados e em destaque, com um cenário mínimo: fundo amarelo-claro sugerindo céu ensolarado e chão verde-claro representando a grama. Na página 19, encontramos mais um exemplo que reforça a limitação das ilustrações para dialogar de forma significativa com o texto verbal: “O sapo fala: — Eu nado.” e a imagem que acompanha essa passagem mostra apenas o animal mergulhado, com parte do corpo submerso e apenas os olhos à mostra, lançando um olhar lateral para o pato, que aparece na outra metade da página dupla. A boca do sapo, dentro da água, sequer sugere a ação de falar. As ilustrações são produzidas basicamente no plano aberto, mostrando os personagens no ambiente, com exceção para as páginas 10, 11, 12 e 13 nas quais os personagens são colocados em plano detalhe com mudança da posição corporal dos animais para destacar os sentimentos ao reagirem ao discurso um do outro. No que diz respeito ao ângulo, todas as ilustrações são constituídas na perspectiva de visão frontal, em nível dos olhos. Ainda que forma e conteúdo estejam alinhados, não há exploração de recursos que poderiam enriquecer a narrativa visual, como variação de ângulos, uso expressivo de luzes e contrastes ou inserção de elementos complementares no cenário. As ilustrações não apenas limitam as possibilidades interpretativas, como também enfraquecem a construção narrativa, sem ampliar a experiência estética do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	22-23

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam parcialmente com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise. Considerando-se que se trata de uma narrativa autoral, pode-se afirmar que há a tentativa de adotar uma técnica contemporânea, com o objetivo de dialogar com o tema abordado, evocando diferentes emoções. Todavia, as ilustrações não exploram o potencial expressivo ou simbólico do enredo, como é percebido no trecho “O sapo pula. Ele recita: – Pé de pato dá é pezada! Boca de sapo dá é risada: co-a-xa-xa-xa!” (p. 8), em que a imagem reproduz de modo fiel o texto, apresentando a personagem sapo centralizado na página dupla, sem recursos que inferem o movimento descrito, com a boca semiaberta, mesma expressão facial apresentada na página 15 cujo texto diz: “O sapo muda de papo: – Pato! Ô Pato! Você pula?” (p. 16). As cores utilizadas também seguem um padrão básico e repetitivo, restrito a verde, azul, amarelo, laranja, marrom e branco, sem variações de tons que poderiam enriquecer a expressividade das imagens. As ilustrações apenas reforçam o que já está descrito no texto verbal, e não assumem uma postura narrativa autônoma que poderiam acrescentar camadas de sentido ou exploração estética significativa por parte dos leitores.

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial, mas não apresentam potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. As ilustrações da obra representam de forma literal o que está escrito no texto. Os personagens são animais: um pato amarelo de bico laranja e um sapo branco de bolinhas verde (p. 3), cores que correspondem à realidade natural e não remetem a questões étnico-raciais, tampouco abrem espaço para discussões sobre diversidade. Não há reforço de estereótipos de gênero, já que os animais apresentam o mesmo gênero masculino e apenas interagem entre si, conversando, trocando insultos e posteriormente tornando-se amigos (p. 22). Cultura e território não são explorados, pois o cenário é sempre o mesmo: uma paisagem natural e bem simples formada por um lago cercado de um gramado. Nesse sentido, não foram identificadas referências que ampliem o repertório imagético das crianças, já que as ilustrações são bastante simples, fiéis à realidade, repetitivas e pouco inventivas do ponto de vista estético.

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema**3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema****3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema**

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é tratado no texto de forma complexa, dialógica, provocadora ou aberta, e, por isso, não deixa pontos de indeterminação a serem preenchidos pelas crianças. Apesar de ser uma narrativa que tem como enredo o encontro de dois animais que se conhecem e posteriormente se tornam amigos, o que poderia despertar o interesse das crianças, a obra não apresenta aspectos provocativos da criatividade ou abertura que instigue a identificação dos leitores. O início da narrativa já denota o caráter simples do texto verbal na apresentação dos personagens: "O pato mora no lago. O sapo mora no mato." (p.3). Na sequência, os animais recitam afrontas, inesperadamente retomam o diálogo e posteriormente se tornam amigos. A obra enfatiza a sonoridade presente no texto verbal sem buscar uma narrativa instigante que invoque a construção de um posicionamento do leitor, como observado na página 20: "O pato ri para o sapo.". A narrativa é concluída sem deixar pontos de indeterminação para serem preenchidos com a afirmativa: "O pato fica amigo do sapo. O sapo fica amigo do pato." (p. 22), e o tema abordado é fechado sem deixar nenhum aspecto que possa instigar a criança a pensar sobre as relações e levantar hipóteses a partir da história

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	3
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	20
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	22

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema da obra não é desenvolvido de forma criativa nem em interlocução efetiva com recursos narrativos, poéticos ou imagéticos. O conflito apresentado é simples, previsível e resolvido rapidamente, sem aprofundamento ou complexidade que estimule a imaginação ou a reflexão das crianças. As frases são curtas e repetitivas, aproximando-se de um material didático tradicional de alfabetização, e o texto não utiliza elementos poéticos que criem ritmo, musicalidade ou efeito estético significativo. As ilustrações, por sua vez, são literais e pouco inventivas, representando de maneira direta o que o texto já descreve, sem explorar efeitos visuais que ampliem ou dialoguem com a narrativa. O enredo não incita o desenvolvimento ou expressão da opinião tendo em vista a maneira como a temática é abordada, como é possível observar no trecho: "O pato nada. Ele recita: - Pé de pato dá patada! Boca de sapo dá bocada!" (p. 6), onde é apresentada uma fala desconexa que vai de encontro com o tema da amizade. Ao iniciarem o diálogo, após os animais se desentenderem, a conversa não apresenta qualquer elemento que contribua para o encerramento do conflito ou instiga uma reflexão sobre o comportamento dos personagens. O discurso se mantém raso e desprovido de propósito narrativo como exemplifica a fala do pato: "O pato fala: - Eu pulo!" (p. 17). A amizade surge não de uma retomada e resolução do conflito, mas deriva da inversão da movimentação no cenário: o pato pula e o sapo nada. Esta passagem surge no texto verbal de forma aleatória e a continuidade é estabelecida sem lógica com o contexto: "O pato ri para o sapo" (p. 20) e "O sapo ri para o pato." (p. 21), demonstrando a fragilidade da construção verbal para o tratamento do tema.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	20-21

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. A obra não induz por meio de palavras ou imagens, o pensamento ou comportamento do leitor. Mesmo diante do conflito gerado pelos versos recitados por cada animal, é possível observar os sentimentos que esta discussão causa nos personagens nos trechos: “O pato nada, danado da vida.” (p. 14) e “O sapo pula, danado da vida.” (p. 15), mas o assunto desaparece do contexto narrativo sem nenhuma abordagem que direcione de forma clara a formação de pontos de vista. O desfecho do enredo é o estabelecimento de um vínculo entre os personagens, conforme evidente no trecho: “O pato fica amigo do sapo. O sapo fica amigo do pato.” (p. 22), mas que também é tratado de forma superficial e sem provocar questionamentos ou discussão sobre valores, ética ou relações interpessoais.

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia parcialmente as referências estéticas, culturais ou éticas das crianças, e oferece parcialmente elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas ou sobre o outro. O texto é simples, breve e linear, com conflitos superficiais e resolução rápida, sem espaço para questionamentos, indagações ou desenvolvimento de percepção crítica. As situações apresentadas (a briga e a consolidação da amizade entre os personagens) são breves e previsíveis, e as ilustrações são literais e pouco inventivas, limitando a ampliação do repertório estético. Texto verbal e texto visual não contribuem para uma ampliação de referências culturais, tendo em vista que não trazem elementos que contextualizem o enredo a determinado espaço e os personagens são corriqueiros na cultura infantil, tanto em textos como em canções: um pato e um sapo (p. 3), sem nenhuma característica que evidencie ampliação de conhecimentos sobre estes animais ou instiguem identificação de personalidades ou características sociais. No entanto, ao tratar da temática da amizade, encontros, desentendimentos e reencontros; comuns nas relações humanas, o enredo abre possibilidades para o leitor refletir sobre si e sobre os outros, como na página 18, no trecho “O pato muda de papo: -Sapo! Ô sapo! Você nada?”, quando na fala do pato é revelado o interesse de aproximação com o outro protagonista, indicando um comportamento percebido na realidade dos leitores. O desfecho, indicado pelo trecho “O pato fica amigo do sapo. O sapo fica amigo do pato.” (p. 22) ainda que previsível, possibilita reflexões éticas sobre perdão, resolução de conflitos e amizade.

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e não oferece diferentes possibilidades de leitura. Na capa, observa-se em destaque, na parte superior e centralizada, o título da obra, escrito com uma fonte chamativa e de fácil reconhecimento do traçado pelas crianças, seguido do nome da autora logo abaixo. No centro, está a ilustração dos personagens da obra abraçados sobre um pedaço de grama, que se repete ao final da história (p. 22 e 23). Ao lado da imagem, aparece o nome do ilustrador disposto em curva próxima ao personagem à direita. Seguem-se uma folha de rosto onde se repete o título, nome da autora, do ilustrador e da editora, sem ilustrações, sem numeração e em preto e branco, ou seja, não apresenta recursos significativos que ampliem a experiência leitora. No verso dessa folha estão dispostas as informações editoriais, direitos autorais e ficha catalográfica. Na parte inferior e centralizada, encontra-se o nome da editora. A distribuição da ilustração e a articulação com os versos também se mantém inalterada, sempre apresentadas da mesma forma na parte superior da página, e ora o texto é disposto sobre fundo branco, ora sobre fundo colorido que faz parte da ilustração, como observado na página 3, 6 e 16. As fontes apresentam tamanho e forma (letra bastão) padronizados no corpo do texto com espaçamento uniforme. A técnica utilizada na ilustração e a combinação de cores despertam a atenção no conjunto da obra pela combinação e o contraste das linhas pretas que definem o contorno das formas com a técnica de colorir utilizando aquarela. Na página 24, após o encerramento da narrativa, há a inserção de duas breves biografias: uma da autora e outra do ilustrador, seguidas de uma ilustração dos personagens principais juntos de maneira alegre e harmoniosa, o que reforça visualmente a temática da história. Na quarta capa, além do código de barras, apresenta-se o texto: "O PATO MORA NO LAGO. O SAPO MORA NO MATO. PÉ DE PATO DÁ PATADA! BOCA DE SAPO DÁ...BOCADA." , que repete trechos presentes no enredo (p. 3 e 6).Esse fragmento, no entanto, não oferece elementos que permitam ao leitor inferir sobre a temática central da obra, tampouco desperta curiosidade com pistas, suspense ou perguntas. Acima do trecho, repete-se a ilustração das páginas 18 e 19. Desta forma, a obra não apresenta diversidade de recursos que contribuam para ampliar sentidos e proporcionar experiências significativas pelos leitores.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	22-23
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	3
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	16
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	24

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não explora efeitos de sentido criados pela distribuição ou pela diagramação da mancha textual. Além disso, não foram encontrados outros recursos visuais que poderiam contribuir para um acabamento estético mais elaborado - há apenas texto escrito sempre com a mesma fonte e tamanho e ilustrações simples e pouco detalhadas. O texto escrito é apresentado em letras de imprensa maiúscula, construído a partir da repetição de sílabas que, na grande maioria são compostas por duas letras (pato, papo, patada, pula, boca, bobo, bocada, mato, lago, mora), lembrando a estrutura de materiais didáticos convencionais para alfabetização. Sua disposição também é pouco variada: aparece sempre no mesmo lugar, no canto superior esquerdo de cada página. No que diz respeito às ilustrações, a maioria é única e ocupa a página dupla. Nos casos em que isso não acontece, como nas páginas 3, 4 e 5, não se observa uma relação entre a página par e a ímpar, já que as imagens, colocadas lado a lado não se contrapõem e tampouco constroem uma complementaridade, apenas aparecem dispostas arbitrariamente na mesma página dupla. Além disso, as ilustrações repetem fielmente o que já está descrito no texto verbal, sem acrescentar novas informações ou camadas de sentido. Assim, como uma página não depende da outra e as demais ocupam a página dupla inteira com a mesma ilustração, conclui-se que o projeto gráfico-editorial não promove a criação de, por exemplo, uma “tensão” entre imagens e texto verbal, recurso que poderia sugerir movimento, continuidade temporal ou relações de causa e efeito, gerando assim, um acabamento estético pouco elaborado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0140 P26 01 01 000 001	IMLC0002010140P260101000001.pdf	3-5

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão em audiolivro descritivo e narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria creche. Os seguintes elementos são apresentados no sumário digital: capa, ficha catalográfica, o texto da obra, biografia da autora e do ilustrador, quarta capa e créditos da versão HTML5. Os arquivos de áudios são disponibilizados separadamente, todos acionados com botão de play e ajuste de volume, além do temporizador. As partes paratextuais são descritivas, e áudio do texto é composto da narração do texto verbal seguida da audiodescrição das imagens página a página. Neste áudio são observados elementos sonoros como música instrumental de fundo e efeitos de sonoplastia. A música instrumental de fundo é constante ao longo de toda a narração, logo após a apresentação do título. Entre os recursos de sonoplastia presentes, destacam-se o grasnar do pato, o coaxar do sapo, o som da água em movimento, tendo em vista o cenário em que o enredo é desenvolvido, o farfalhar das folhas das árvores, diferentes entonações para as falas dos personagens e até mesmo um efeito sonoro que remete à onomatopeia referente a um salto animal (minuto 2:50). Todos os efeitos sonoros acrescentados dialogam com o que está sendo narrado e evidenciam que o audiolivro apresenta com qualidade todos os recursos para a categoria creche.

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades, reproduzindo integralmente todo o conteúdo da obra impressa. O audiolivro se apresenta dividido em seis faixas. Faixa 1: capa; faixa 2: ficha catalográfica; faixa 3: O pato e o sapo (narração e descrição); faixa 4: autora e ilustrador (pequena biografia dos autores); faixa 5: contracapa e faixa 6: crédito da versão em áudio. A versão audiolivro apresenta as seguintes características: a narração apresenta-se com volume adequado; a entonação do narrador com qualidade; a música de fundo com melodia agradável e suave que não comprometem a compreensão do áudio; a sonoplastia com sons dos personagens e sons referente ao cenário (água, no trecho (1:51). Observa-se que o narrador faz a narração adotando timbres de voz diferentes para o texto descritivo e o narrativo, bem como utiliza vozes diferentes para representar os dois personagens. A audiodescrição das ilustrações é fiel às imagens o que confere qualidade ao audiolivro.

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens, etc.). A entonação da voz do narrador na leitura do texto da parte paratextual mostra-se adequada e agradável à audição. A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos, como entonação distintas para representar dos dois personagens da narrativa como é possível analisar no trecho (00:25) quando o narrador reproduz a fala do pato e, no trecho (03:06), quando narra o sapo, ambos com evidente diferença de vozes e tons. Outros elementos sonoros conferem um caráter lúdico à narração do enredo, como música instrumental de fundo ao longo de toda a narrativa, sons que dialogam com o que está sendo narrado, como o som grasnar do pato, do coaxar do sapo, da água em movimento e o som onomatopéico do sapo pulando. Os recursos lúdicos são apresentados com ritmo e entonação adequados ao gênero, com qualidade sonora, como fica evidente no trecho (3:25) quando a melodia suave de fundo, os sons de personagens e seus movimentos na água ocorrem de maneira harmônica, sem comprometer a audição da narrativa.

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. Há um narrador com voz humana que faz a descrição da parte paratextual, sem alteração de voz, bem como a narração do texto verbal e a descrição das ilustrações, em sequência, sem a interferência de dispositivos eletrônicos que configurem voz robotizada. Ao longo de toda a obra, a entonação permanece praticamente a mesma, o que dificulta, inclusive, distinguir o momento em que termina a narração do texto principal e se inicia a descrição das imagens, já que não há variação vocal que sinalize essa mudança. As mudanças na entonação acontecem na reprodução da fala do pato (trechos 0:55; 3:18) e do sapo (minuto 1:33, 3:05), quando o narrador recorre a mudanças na modulação da voz, alterando o timbre e a entonação para cada personagem.

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora. Os elementos sonoros incorporados apresentam equilíbrio e clareza com mixagem, equalização e ganho utilizados de maneira adequada. Sobre a mixagem, não foi detectado um comprometimento na combinação de sons simultâneos utilizados na obra, como a música de fundo e sons da natureza, que foram reunidos sem interferência na descrição e na narração, consecutivamente, como notado no trecho (0:14). No audiolivro, alguns sons, acontecem ao mesmo tempo, mas são audivelmente perceptíveis, como por exemplo, som da água e do coaxar do sapo (0:46). No que se refere a equalização, a obra não apresenta distorção sonora, revelando-se nítida e adequada ao formato apresentado. Concernente ao ganho, foi possível observar que no trecho (00:59), da melodia utilizada não interfere na audiodescrição e narração, contribuindo para a que a obra apresente qualidade no formato HTML5.

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro descritivo e narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não iniciar ou interromper bruscamente o fonograma. Isso pode ser percebido, por exemplo, no trecho 0:03, após a apresentação (faixa 3) e do título da obra, e em seguida ouvimos a música de fundo, que entra gradualmente antes do início da narração e da descrição. O mesmo recurso aparece no encerramento: o narrador conclui a fala e, em seguida, uma música curta toca, marcando o final da gravação. Diferentes sons fazem parte da versão audiolivro e não comprometem a compreensibilidade por parte do ouvinte. Dessa forma, tanto na introdução quanto no encerramento, a aplicação de fade in e do fade out contribuem para uma transição sonora suave, evitando interrupções abruptas e conferindo um acabamento fluido ao fonograma.

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e não está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. A obra não aborda questões étnico-raciais ou capacitistas, e consequentemente, não há elementos que problematizem diretamente esses temas. Os personagens são dois animais do mesmo gênero (o Pato e o Sapo) e não há discussões que impliquem em sexismo. O Pato mora no lago e está nadando e o Sapo, que mora no mato, está em cima de uma folha de árvore (p.3). A partir da página 4, a narrativa mostra o encontro deles e, inicialmente, a relação é marcada por um conflito: na página 10, o Pato insulta o Sapo dizendo "Sapo cara de papo!", ao que o Sapo responde "Pato cara de sapato!". Pela ilustração, percebe-se que ambos estão discutindo e xingando-se mutuamente, pois são representados com expressões de fúria e medo, dependendo de que personagem está falando ou sendo ofendido (p. 10 a 13). Na discussão que se estabelece entre os dois, ambos utilizam características físicas como forma de ofensa. Esse aspecto, ainda que aplicada a animais, transmite a ideia de desrespeito às diferenças e naturaliza o uso de traços físicos como motivo de insulto. Posteriormente, os personagens se tornam amigos, mas não por meio de um processo de reparação ou reconhecimento do conflito inicial, e sim porque o sapo "muda de papo" e propõe uma nova interação: "Pato, ô pato! Você pula?" (p. 16). O pato responde e, em seguida, faz outra pergunta: "Sapo, ô sapo! Você nada?" (p.18). Assim, a amizade se estabelece, mas o enredo não retoma nem problematiza as agressões anteriores, deixando sem reflexão o episódio de ofensas baseadas nas diferenças físicas. Diante disso, é pertinente concluir que a obra reforça a discriminação a partir de características físicas.

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso. A obra também não manifesta em seu conteúdo, seja no texto verbal seja no texto visual, qualquer referência a questões religiosas ou filosóficas. O enredo da obra analisada traz um conflito que fica evidente para o leitor nas páginas 10 a 13, quando um deles dirige um insulto ao outro: "Sapo cara de papo!". Em resposta, o Sapo retruca: "Pato cara de sapato!". A cena, reforçada pela ilustração, evidencia uma troca de ofensas fundamentada nas diferenças físicas entre os personagens: o papo no pescoço que é característico dos sapos e o bico do sapo que se assemelha a um sapato. Mais adiante, observa-se uma mudança na relação e os dois passam a interagir de forma amistosa. Porém, este episódio não é retomado nem problematizado ao longo da narrativa, e desta forma o tema não é tratado de forma a influenciar comportamentos e opiniões dos leitores.

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI-PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

1.1.1 - A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, não explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto (Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b). O texto é estruturado em orações simples e curtas. A progressão e a consistência observadas indicam que há poucas escolhas significantes para a produção de sentidos por parte do leitor.

1.1.2 - A obra não apresenta abertura e não convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura (Anexo I, Item 15.1c). O texto é composto de frases curtas e diretas, limitando o envolvimento da criança e impedindo que ela estabeleça conexões mais profundas com a narrativa.

1.1.5 - O texto é estereotipado e não amplia o repertório linguístico infantil. A repetição de palavras comuns ao vocabulário infantil, formadas por sílabas simples (com estrutura básica consoante e vogal) e fonemas repetitivos reforçam características de materiais didáticos tradicionais, sem trazer novidades linguísticas ou experiências estéticas relevantes.

1.1.6 - A obra não respeita plenamente os direitos humanos, pois apresenta ofensas entre os personagens baseadas em características físicas. Ainda que representados por animais, tais insultos transmitem uma visão preconceituosa e naturalizam o desrespeito às diferenças.

1.1.9 - A obra não apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação) (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j). O enredo carece de inventividade, pois o conflito central é simples, previsível e resolvido de forma rápida, sem provocar surpresa, curiosidade ou reflexão nas crianças.

2.1.1 - As ilustrações não apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a). As ilustrações apresentam caráter literal, limitando-se a repetir o que está no texto verbal, sem acrescentar elementos que ampliem a interpretação ou a apreciação estética do leitor.

2.1.2 - As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, não sendo um convite à imaginação e criação das crianças (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j). As imagens apenas reproduzem o texto escrito de forma literal, com poucos detalhes e cenários repetitivos, o que reduz o estímulo à criação e inventividade pelos leitores.

2.1.3 - Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c). Apesar da articulação com o texto, as ilustrações carecem de originalidade e recursos visuais que poderiam enriquecer a narrativa, mantendo-se simplistas, repetitivas e pouco expressivas.

3.1.1 - O tema não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta no texto, e não deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças (Anexo I, Item 14.2.a). O conflito é desenvolvido de forma ligeira, sem pontos de indeterminação ou características que instiguem a criança a pensar sobre as relações e levantar hipóteses a partir da história.

3.1.2 - O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos (Anexo I, Item 14.2). O texto é curto, repetitivo e sem ritmo de caráter estético. As ilustrações apenas repetem o conteúdo verbal, limitando o potencial artístico da obra.

4.1.1 - A obra não apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e não oferece diferentes possibilidades de leitura (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i). Os recursos gráfico-editoriais e paratextuais são restritos, limitando as possibilidades de leitura. Capa, contracapa e elementos internos repetem informações sem acrescentar sentidos, e as imagens não ampliam a narrativa nem despertam curiosidade.

4.1.2 - A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético (Anexo I, Item 1.2d). O projeto gráfico-editorial é pouco explorado, pois o texto mantém sempre a mesma fonte, tamanho e posição, sem variação de diagramação. As ilustrações, simples e repetitivas, não estabelecem relação entre páginas duplas nem acrescentam sentidos ao texto.

6.1.1 - A obra não respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e não está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações (Anexo I, Item 12.2). A obra não aborda diretamente questões étnico-raciais, sexistas ou capacitistas, mas apresenta insultos baseados em características físicas. Ainda que se trate de animais, e por não retomar

o conflito para sua resolução, essa escolha naturaliza ofensas às diferenças e não promove reflexão sobre o respeito à diversidade.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:44.

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:56.